



Centro de Formação Ria Formosa

Associação de Escolas dos
Concelhos de Faro e de
Olhão

Relatório de execução Impacto da formação

2019-2020

Enquadramento

A atividade do CFRF está orientada para a melhoria do desempenho dos professores e outros agentes educativos, procurando centrar o sistema de formação nas prioridades identificadas nas escolas, respeitando-se o estipulado em todos os normativos legais enquadradores.

Pretende-se dinamizar e promover a formação contínua dos professores e dos auxiliares operacionais e administrativos, numa perspetiva de inovação e de cada vez maior eficácia nas práticas, mobilizando a experiência e os recursos existentes, bem como a qualificação dos formadores existentes nas escolas, visando que a formação contribua para o sucesso de todos os alunos (e de cada um), numa lógica de Escola Inclusiva, tendo como referência o “Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória”. Tomam-se como documentos de referência enquadradores os seguintes:

- O Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- O DL 55/2018 – Autonomia e Flexibilidade;
- O DL 54/2018 – Inclusão;
- A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

A definição dos critérios para conjugar as prioridades dos Planos de Formação dos agrupamentos com as condições da sua exequibilidade foi objeto de trabalho conjunto realizado entre os elementos do Centro de Formação e as Equipas que coordenam, nos respetivos Agrupamentos, os referidos processos de AFC

Objetivos

Constituem objetivos deste Plano de Formação:

- Valorizar a formação contínua dos docentes em contexto de trabalho;
- Dirigir o desenvolvimento do processo de formação dos docentes de acordo com as suas necessidades identificadas no e para o exercício das atividades profissionais em contexto organizacional;
- Reforçar a execução dos projetos educativos dos Agrupamentos;
- Melhorar a qualidade do ensino, da formação e da aprendizagem dos Alunos;
- Incentivar a investigação-ação nas dimensões científica e pedagógico-didática;
- Promover a partilha de conhecimentos, procedimentos e materiais pedagógicos orientados para o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes;
- Fomentar uma cultura de acompanhamento e avaliação da qualidade dos processos da ação formativa;
- Apoiar as escolas na definição de estratégias e no desenvolvimento de competências, que lhes permitam explorar e aprofundar as potencialidades da autonomia que lhes é reconhecida;
- Favorecer a aquisição de competências para a inclusão, tendo em conta a necessidade de promoção da igualdade de oportunidades, da igualdade de género e a multiculturalidade dos contextos.
- Promover a cooperação entre agentes educativos, agrupamentos e instituições de educação.

O Plano de Formação será efetivado através da realização das ações de formação que responderem aos domínios temáticos priorizados pelos planos de formação dos Agrupamentos. Com essa finalidade, existe uma bolsa de ações de formação acreditadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua e pela DGAE para pessoal não docente, abaixo enunciadas, que serão mobilizadas para a execução do Plano de Formação

O desenvolvimento do plano de formação é acompanhado e monitorizado durante o processo de execução pelos órgãos de decisão envolvidos, Agrupamentos e seus Conselhos Pedagógicos e Centro de Formação e sua Comissão Pedagógica, constituída pelo Conselho de Diretores e pela Secção de Formação e Monitorização.

O referencial para avaliação da formação tem em consideração que importa investigar a opinião dos Formandos no que concerne à pertinência da aplicabilidade dos conteúdos tratados e, à adequação às suas necessidades formativas e à concretização das prioridades e metas definidas no projeto educativo do seu Agrupamento.

É também importante indagar sobre as aprendizagens conseguidas com eficiência, ou seja, se os objetivos das ações de formação foram alcançados e se os seus conteúdos foram cumpridos.

Para a avaliação específica de cada ação de formação é utilizado um questionário de preenchimento obrigatório por parte dos Formandos, de auscultação sobre a execução da mesma, e sobre os seus desempenhos num quadro de autoavaliação. Por sua vez, cada Formador elabora um relatório, mediante um guião (modelo do Centro) sobre a execução da ação, incluindo a avaliação dos Formandos.

A avaliação do impacto da formação recebe também os contributos dos Agrupamentos, pois como referência para a análise do impacto, é crucial saber se, em contexto organizacional, os Formandos tornaram mais eficientes os seus desempenhos profissionais e se perceberam mais eficácia nas suas práticas pedagógicas e na melhoria dos resultados dos Alunos após a formação, assim como saber se há efeitos evidentes por via do seu desempenho ao nível da organização escolar, nomeadamente, no que diz respeito à concretização consequente das prioridades da sua comunidade educativa e das suas necessidades formativas como docentes.

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	MODALIDADE	REGIME	Nº HORAS CERTIFICADAS	ORIGEM/ INICIATIVA	DATA INÍCIO E FIM	DESTINATÁRIOS	FORMADOR(ES)	Formandos certificados
AÇÃO: 877 AVALIAÇÃO POR DOMÍNIOS NOS PROGRAMAS DE PORTUGUÊS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO: PRÁTICAS, INSTRUMENTOS E REGISTOS	CÍRCULO DE ESTUDOS	PRESENCIAL	19	AGR. JOÃO DE DEUS	20.09.2019 13.03.2020	PROFESSORES DE PORTUGUÊS DO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO	EURÍDICE GONÇALVES	11
<p>JUSTIFICAÇÃO: A avaliação por Domínios, inerente à organização dos Programas de Português dos Ensinos Básico e Secundário, articulada com as Aprendizagens Essenciais, o Perfil do Aluno e a própria autonomia curricular, lançam novos desafios aos professores de Português.</p> <p>A diversificação de práticas, instrumentos e registos adequados a uma avaliação multimodal face a realidades plurais, exige que o professor seja um profissional reflexivo, investigador, com uma atitude colaborativa com os seus pares.</p> <p>ÁREA - A-CIÊNCIAS DA ESPECIALIDADE</p> <p>DCP - Professores do Grupo 200, 210 e 300</p>								
<p>Formadora - Esta formação conduziu à tomada de consciência de que, para que a alteração das práticas seja efetiva, os critérios de avaliação definidos pelos órgãos competentes têm, também eles, de ser alterados e de acompanhar a nova perspectiva. Não faz sentido implementar a avaliação contínua e formativa e continuar a defender a realização do "velho teste" sumativo, não faz sentido implementar a avaliação formativa e deixar de fora o trabalho diário de aula dos alunos privilegiando apenas o momento do teste. A diversidade dos momentos e dos instrumentos de recolha é o que permite a noção da progressão do aluno, logo a prática pedagógica tem de cultivar essa diversidade e os critérios definidos têm de ser suficientemente abrangentes para a enquadrar. Esta foi uma das conclusões a que todos os formandos chegaram.</p> <p>Por outro lado, a linguagem tem igualmente de ser alterada e urge esclarecer a diferença entre sumativo e formativo, mas sobretudo urge mostrar aos pais que a escola e avaliação de agora não são iguais à sua. Este é um desafio de todos que demora a mostrar resultados num sistema que ainda é, sobretudo, classificativo e que está inquinado pela necessidade de seriação nos níveis mais elevados de escolaridade pela relação entre estes e o acesso ao ensino superior.</p> <p>Formandos - O trabalho de partilha de conhecimentos e de práticas pedagógicas de avaliação revelou-se muito útil e irá refletir-se positivamente na prática individual. Na minha perspetiva, a reflexão em grupo vai permitir melhorar o ensino e a aprendizagem, já que foi possível uniformizar as formas de avaliação nos vários domínios da disciplina de Português. Nos domínios da Educação Literária, da Escrita (contemplando os vários géneros textuais – exposição sobre um tema, texto de apreciação crítica e texto de opinião) e de Expressão Oral foram elaborados documentos que definem os descritores, níveis de desempenho e as pontuações a atribuir a cada um dos níveis. Foram ainda elaborados mais dois documentos: uma ficha de autoavaliação e heteroavaliação da expressão oral e uma grelha Excel para avaliação dos trabalhos produzidos no domínio da Escrita.</p>								
AÇÃO: 922 FLEXIBILIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO CURRICULAR	OFICINA	PRESENCIAL	50	AGR. JOÃO DA ROSA	22.10.2019 17.02.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	Mª EUGÉNIA JESUS VALENTINA BARROS	23
<p>JUSTIFICAÇÃO: E, é neste sentido, que a formação vem equipar os professores com novos utensílios de gestão, outras formas de definir estratégias, modos diferentes de priorizar aprendizagens, de forma a criar espaços de aprendizagem dimensionados em função dos alunos.</p> <p>Em síntese, as novas propostas curriculares, como instrumentos para o sucesso, devem ser refletidas entre pares, em contexto de trabalho, e devem também ser praticadas com o envolvimento central do aluno no desenvolvimento de projetos, desde o seu planeamento, à sua concretização.</p> <p>ÁREA - A-PRÁTICA INV.PEDAGÓGICA</p> <p>DCP -Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico, Secundário e de Educação Especial</p>								
<p>Formadoras- Ao longo das sessões, foram feitas reflexões muito significativas e pertinentes. Foram bem estruturados e fundamentados os diferentes trabalhos apresentados pelos formandos e/ou grupos, que vieram ampliar e modificar concepções acerca da importância da ação do professor no desenvolvimento de competências de conceção, operacionalização e utilização de técnicas de avaliação, diferenciação pedagógica e trabalho colaborativo. Foram analisadas e refletidas as mudanças induzidas pelas políticas educativas no atual quadro normativo.</p> <p>Tendo em conta as reflexões intermédias, resultantes de trabalhos autónomos sugeridos, as reflexões críticas finais e outros trabalhos realizados no decurso da oficina, consideramos que esta formação terá impactos positivos na prática letiva e desenvolvimento profissional dos formandos e, conseqüentemente, no sucesso dos alunos.</p> <p>Formandos – a formação fez-nos sentir mais despertos e mais dinâmicos, fez-nos refletir sobre a necessidade de enfrentar e assumir novos desafios. É importante reorganizar a sala de aula e orientar os alunos na gestão e responsabilização da organização e realização de tarefas. Talvez, a longo prazo é que possamos medir o impacto.</p>								
AÇÃO: 921 14 PASSOS PARA O UNIVERSO – A ASTRONOMIA COMO FERRAMENTA DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR TRANSVERSAL	OFICINA	PRESENCIAL	54	AGR. JOÃO DE DEUS	23.10.2019 08.02.2020	PROFESSORES DOS GRUPOS 230, 400, 420, 500, 510 E 520	ALEXANDRE COSTA MIGUEL NETA	22
<p>JUSTIFICAÇÃO: A Astronomia surge nos currículos portugueses, não como uma disciplina individual, mas sobretudo como uma área transversal enquadrada em muitas áreas disciplinares do currículo, em concreto nas áreas dos destinatários da ação, sendo uma área de formação muito procurada pelos docentes destas áreas. Esta oficina pretende demonstrar o caráter transversal e apresentar abordagens demonstrativas e experimentais transversais ao currículo, avançadas numa colaboração com os cursos NASE desenvolvidos pela União Astronómica Internacional (IAU) em colaboração com a Associação Europeia para o Ensino da Astronomia (EAAE) e que poderão potenciar os domínios de autonomia curricular (DAC) no âmbito da Flexibilidade e Autonomia Curricular.</p> <p>ÁREA - B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - 230 - Matemática e Ciências da Natureza; 400 – História; 420 – Geografia; 500 – Matemática; 510 - Física e Química e 520 - Biologia e Geologia</p>								
<p>Formador -A formação parece ter atingido todos os objetivos estabelecidos inicialmente em todas vertentes, ainda que de acordo com a perceção de alguns dos formandos devesse ter uma maior extensão. Do nosso ponto de vista, tudo o que pretendemos realizar foi feito e a mensagem fundamental de que todas as escolas têm um laboratório de astronomia, capaz de conseguir criar vocações para a ciência também passou, pelo que consideramos que o propósito desta oficina foi totalmente atingido.</p> <p>Formandos - A presente ação estimula a criação de tarefas que promovem uma maior interação entre os pares em situação de aula, bem como, entre alunos e docente. ao mesmo tempo, incentiva o (re)aproveitamento de objetos comuns do quotidiano para construção de "utensílios" que construam o conhecimento teórico e empírico dos discentes, tornando as atividades propostas diferentes e mais motivadoras.</p>								
AÇÃO: 924 MODELO DE AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	CURSO	PRESENCIAL	15	RBE	29.10.2019 28.01.2020	PROFESSORES BIBLIOTECÁRIOS	ANABELA BAPTISTA	31
<p>JUSTIFICAÇÃO: O Modelo de avaliação da biblioteca escolar, disponibilizado às escolas desde 2008, foi concebido em articulação com dois documentos essenciais que definem a natureza e o escopo da atividade a desenvolver pelas bibliotecas enquanto estruturas que contribuem para o fortalecimento dos valores e da visão plasmados no Perfil dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014-2020; Aprender com a biblioteca escolar. <p>O curso de formação pretende dotar os formandos de um portefólio de conhecimentos no âmbito da avaliação, gerar novas oportunidades de reflexão e de partilha, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade dos serviços da biblioteca no apoio aos currículos e na promoção das literacias.</p> <p>ÁREA - B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário.</p>								
<p>Formadoras-Tendo em atenção os aspetos definidos e/ou detalhados por alguns dos formandos relembros que um projeto é sempre um esforço temporário (pois deve ter datas de início e fim definidas) que tem como finalidade (criar um novo produto ou serviço, ou apenas aprimorar algo já existente), um resultado único (impacto exclusivamente associado a indicadores, que partem de um diagnóstico, e a objetivos previamente delineados) e possui recursos delimitados (infraestrutura, verbas e prazos). Dito de outro modo, um projeto é normalmente definido como um empreendimento colaborativo, frequentemente envolvendo pesquisa ou desenho, que é cuidadosamente planeado para alcançar um objetivo particular. Por outro lado: - querer mudanças, desejar inovações, criar planos, vai muito além de apenas idealizar! É muito importante que qualquer projeto desejado, seja também planeado, gerido, monitorizado e avaliado. - já o processo é tudo aquilo que implica atividades repetitivas, que possui um esforço contínuo, sem tempo determinado, e que não possui um resultado único</p> <p>Formandos- Hoje esclarecimento de muitas dúvidas mas não está excluído o surgimento de dificuldades pois as hipóteses de trabalho na área são diversas, podendo-se sempre recolher à literatura disponibilizada. A formação foi de significativa relevância para a prática dos docentes no âmbito da organização e da gestão da Biblioteca Escolar.</p>								
AÇÃO: 924 MODELO DE AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	CURSO	PRESENCIAL	15	RBE	29.10.2019	PROFESSORES BIBLIOTECÁRIOS	ANA FARRAJOTA	23

MODELO DE AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	CURSO	PRESENCIAL	15	RBE	29.10.2019	PROFESSORES BIBLIOTECÁRIOS	PAULA CORREIA	24
COMO TRABALHAR A MÚSICA NO 1º CICLO A PARTIR DAS A.E.	CURSO	PRESENCIAL	15	AGR. AFONSO III	30.10.2019 04.12.2019	GRUPO110	PAULO CUNHA ADRIANO ST AUBYN	21
<p>JUSTIFICAÇÃO: O Modelo de avaliação da biblioteca escolar, disponibilizado às escolas desde 2008, foi concebido em articulação com dois documentos essenciais que definem a natureza e o escopo da atividade de desenvolver pelas bibliotecas enquanto estruturas que contribuem para o fortalecimento dos valores e da visão plasmados no Perfil dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014-2020; Aprender com a biblioteca escolar. <p>O curso de formação pretende dotar os formandos de um portefólio de conhecimentos no âmbito da avaliação, gerar novas oportunidades de reflexão e de partilha, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade dos serviços da biblioteca no apoio aos currículos e na promoção das literacias.</p> <p>ÁREA - B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário.</p>								
<p>Formadores - A Ação de Formação "Como trabalhar a música no 1º CEB a partir das aprendizagens essenciais" decorreu tal como estava prevista e programada, tendo havido da parte dos formandos uma grande entrega e participação, consubstanciada na enorme afluência e participação em todas as sessões. Os resultados obtidos superaram as melhores expectativas, uma vez que se registou uma enorme produtividade e participação em contexto escolar e presencial. Os trabalhos apresentados individualmente na última sessão, na forma de portefólio registado em gravação vídeo, corresponderam aos conteúdos programáticos trabalhados ao longo das sessões que integraram esta Ação de Formação. As tarefas realizadas em sala de aula, o trabalho colaborativo e o envolvimento no processo coletivo podem ser considerados muito bons. A pertinência, o rigor, a clareza, o aprofundamento, a reflexão crítica e a apresentação formal revelaram-se na qualidade dos trabalhos apresentados.</p> <p>Formandos - Tendo em conta que, tanto os formadores, como os formandos tiveram de reformular toda a programação para que assim pudessem implementar atividades práticas de forma síncrona, os resultados obtidos superaram as melhores expectativas, uma vez que se registou uma enorme adesão, participação, criatividade e produtividade por parte de todos intervenientes (formadores, formandos e alunos). Os trabalhos apresentados individualmente na última sessão, na forma de portefólio registado em gravação vídeo (via google meet), corresponderam aos conteúdos programáticos trabalhados ao longo das sessões que integraram esta Oficina de Formação. As tarefas realizadas telematicamente, o trabalho colaborativo e o envolvimento no processo individual e entre pares podem ser considerados muito bons. A pertinência, o rigor, a clareza, o aprofundamento, a reflexão crítica e a apresentação formal revelaram-se na qualidade dos trabalhos apresentados</p>								
DO LEGADO DA VIAGEM DE FERNÃO DE MAGALHÃES À CIDADANIA GLOBAL – ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ARTICULAÇÃO CURRICULAR	CURSO	PRESENCIAL	25	DGAE	26.10.2019 07.12.2019	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	EMÍLIA LEMOS	19
<p>JUSTIFICAÇÃO: O legado épico de Fernão de Magalhães e a sua relevância como pioneiro e construtor do mundo global constituem uma oportunidade para uma reflexão alargada a todas as áreas do conhecimento e, particularmente, para a ação educativa e formativa que a escola do século XXI preconiza.</p> <p>Neste pressuposto, a formação tem por objetivo refletir sobre temas associados ao legado épico de Fernão de Magalhães; experimentar e produzir materiais pedagógicos inovadores, no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC); e partilhar as boas práticas na organização educativa e no âmbito da plataforma digital - Rede de Escolas Magalhânicas.</p> <p>ÁREA - B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário.</p>								
DO LEGADO DA VIAGEM DE FERNÃO DE MAGALHÃES À CIDADANIA GLOBAL – ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ARTICULAÇÃO CURRICULAR	CURSO	PRESENCIAL	25	DGAE	26.10.2019 07.12.2019	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	FÁTIMA SANTOS	9
DO LEGADO DA VIAGEM DE FERNÃO DE MAGALHÃES À CIDADANIA GLOBAL – ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ARTICULAÇÃO CURRICULAR	CURSO	PRESENCIAL	25	DGAE	26.10.2019 07.12.2019	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	JORNA CORDEIRO BOUND	8
AÇÃO: 928 ARTICULAÇÃO E FLEXIBILIDADE CURRICULAR NAS CIÊNCIAS NATURAIS	OFICINA	PRESENCIAL e A DISTÂNCIA	40	AGR. TOMÁS CABREIRA	23/10/2019 Terminará em 15 de julho	PROFESSORES DOS GRUPOS 230 E 520	MÁRIO CARVALHO	7
<p>JUSTIFICAÇÃO: O decreto-Lei n.º 55/2018 estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Esta oficina pretende fazer o estudo e operacionalização articulada do programa, das metas e das aprendizagens essenciais do ensino básico 2º e 3º ciclos da disciplina de ciências naturais, por forma a contribuir para a formação dos professores em questões da área científica específica e da didática desta disciplina.</p> <p>ÁREA - B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - 230 - Matemática e Ciências da Natureza e 520 - Biologia e Geologia</p>								
<p>Formador - As sessões presenciais e o trabalho autónomo realizaram-se ao longo do ano letivo, permitindo o ensaio e a aplicação pontuais, mas potenciando já a futura aplicação permanente, daquilo que foi sendo refletido e/ou produzido, proporcionando a possibilidade de proceder a posterior avaliação, reflexão, correção e reformulação; após a suspensão das atividades letivas presenciais nas escolas decorrente da pandemia Covid 19, passou-se a recorrer à realização de sessões síncronas de teleconferência, para viabilizar quer aquelas correspondentes às anteriores sessões presenciais, quer o trabalho autónomo colaborativo; os produtos da ação já se encontram, em parte, a ser utilizados no seio do Departamento, prevendo-se a sua total implementação a partir do início do próximo ano letivo, após a devida aprovação formal de algumas das suas componentes, designadamente as relativas à planificação curricular</p> <p>Formandos - Considero o trabalho realizado durante a ação muito produtivo e enriquecedor pois permitiu-me analisar detalhadamente, e com mais clareza os programas da disciplina de Ciências Naturais dos 2º e 3º ciclos, as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Com base nesta análise elaborar as planificações de Ciências Naturais dos vários anos de escolaridade de modo a organizar de forma prática os temas organizadores, aprendizagens essenciais e as estratégias utilizadas tendo em conta as áreas de competência do perfil dos alunos. Tenho que referir aqui a importância do trabalho colaborativo e da troca de experiências que houve entre os vários elementos da formação.</p>								
AÇÃO: 931 AVALIAR NO CONTEXTO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	OFICINA	PRESENCIAL	15	AGR. PAULA NOGUEIRA	23.10.2019 26.01.2020	PROFESSORES DO 1º, 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO	NÉLIA AMADO SUSANA CARREIRA	21
<p>JUSTIFICAÇÃO: As recentes orientações curriculares, nomeadamente, as Aprendizagens Essenciais, o Perfil dos Alunos e o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular vieram trazer aos professores novos desafios. A planificação e implementação de tarefas e situações de aprendizagem que contribuam para a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes e que tenham em vista o desenvolvimento das competências elencadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória exigem formas de avaliação adequadas, onde a avaliação formativa merece particular destaque.</p> <p>ÁREA - B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - Professores do 2º Ciclo; Professores do 1º Ciclo; Professores do 3º Ciclo;</p>								
<p>Formador Apesar do interesse dos professores deste Agrupamento de escolas em torno da temática da avaliação, este é um tema que se revela particularmente difícil. Embora tenhamos notado alguma resistência inicial sentimos que os formandos foram perdendo algumas das reservas iniciais e terminámos com um sentimento de grande realização por ver a qualidade dos trabalhos realizados, mas também pela satisfação que sentimos nos formandos que concluíram a ação.</p> <p>Formandos - O balanço que faço desta formação é claramente positivo, apesar de já não avaliar os alunos unicamente por testes de avaliação, mas também por outros meios. De qualquer forma é sempre enriquecedor partilhar informação e estratégias para melhorar o desempenho dos nossos alunos e aperfeiçoar o meu trabalho enquanto professora</p>								
AÇÃO: 933 ATIVIDADES PRÁTICAS E EXPERIMENTAIS NO ENSINO BÁSICO	OFICINA	PRESENCIAL	30	CFRF	5.11.2019 29.04.2020	GRUPO 110 e 230	JOSÉ MANUEL CARMO	12
<p>JUSTIFICAÇÃO: As orientações curriculares para o ensino de ciências, tanto no 1º ciclo, como nos 2º e 3º ciclos, colocam o estudo do meio envolvente como suporte privilegiado na organização de um ensino centrado na aprendizagem em torno de projetos de exploração e conhecimento com base em atividades do tipo prático e experimental de natureza investigativa em torno da resolução de problemas e com uma preocupação com o desenvolvimento de competências de cidadania e participação em matéria ambiental.</p> <p>Esta proposta de ação de formação procura responder às necessidades com um programa de atividades práticas laboratoriais ou de campo, que permitam aos participantes adquirir competências para a atividade de natureza</p>								

prática e experimental									
ÁREA B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA									
DCP 110 - Ensino Básico - 1º Ciclo 230 - Matemática e Ciências da Natureza									
Formador -									
Formando- Muito importante a abordagem da aplicação de atividades desenvolvidas em contexto de aula. A formação permitiu aquisição de novas abordagens de diferentes conteúdos, poderia ter mais horas pois são temáticas muito abrangentes									
AÇÃO: 938 MENTOR: TUTORIAS AUTORREGULATÓRIAS	CURSO	PRESENCIAL	25	AGR. PAULA NOGUEIRA AGR. ALBERTO IRIA	08.11.2019 17.01.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	DAVID MARTINS ROMEU TOMÁS	22	
JUSTIFICAÇÃO: A metodologia de tutoria tem por objetivo potenciar e orientar os objetivos dos tutorandos tendo em conta todas as competências adquiridas e que podem ser potencialmente desenvolvidas (Azevedo e Nascimento, 2007). A tutoria prevê treino, facilitação e aconselhamento, constituindo-se em si como uma rede de apoio social para o tutorando (Clutterbuck, 1991). Em contexto escolar, as tutorias assumem um papel preponderante na desconstrução de preconceitos e barreiras relativamente a dificuldades assumidas como definitivas pelos alunos.									
ÁREA B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA									
DCP Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico, Secundário e de Educação Especial									
Formadores - 1- Relativamente ao programa da ação: No que diz respeito aos objetivos, conteúdos e recursos devemos afirmar que a ação respondeu de forma pertinente à finalidade a que foi proposta. 2- Sobre a organização da ação de formação: O aspeto mais positivo está ligado à troca e partilha das experiências entre formandos e formadores. 3- Sobre o desempenho dos formadores e outros intervenientes: Atendendo às circunstâncias e à forma como a ação foi planeada entende-se que houve uma clara procura de fazer cumprir de forma digna e profissional as missões e funções por parte dos intervenientes - formador e formandos. 4- Avaliação global da ação de formação: De uma forma geral a ação agradou a todos os participantes e intervenientes. Assim é relevante acentuar que os formandos consideraram que esta formação lhes permitiu aperfeiçoar e consolidar conhecimentos, esclarecer dúvidas e partilhar conceitos e práticas.									
Formandos - A melhoria da qualidade do ensino e dos resultados da aprendizagem escolar dos alunos; O desenvolvimento profissional dos docentes, na perspetiva do seu desempenho, do contínuo aperfeiçoamento e do seu contributo para a melhoria dos resultados escolares; A partilha de conhecimentos e capacidades orientada para o desenvolvimento profissional dos docentes.									
MENTOR: TUTORIAS AUTORREGULATÓRIAS	CURSO	A DISTÂNCIA	25	AGR. FRANCISCO LOPES	29.01.2019 11.03.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	DAVID MARTINS ROMEU TOMÁS	33	
MENTOR: TUTORIAS AUTORREGULATÓRIAS	CURSO	PRESENCIAL	25	AGR. JOÃO DA ROSA	22.04.2019 30.05.2020 Em execução	EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	DAVID MARTINS ROMEU TOMÁS	15	
AÇÃO: 941 GESTÃO DE CONFLITOS EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS	CURSO	PRESENCIAL	15	AGR. PAULA NOGUEIRA	25.11.2019 13.02.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES DO 1º E 2º CICLOS E EDUCAÇÃO ESPECIAL	ALEXANDRA GOMES	11	
JUSTIFICAÇÃO: A classe profissional docente é uma das mais afetadas pelo burnout, fenómeno caracterizado por uma resposta crónica a stressores interpessoais presentes no contexto profissional que origina um esgotamento dos recursos emocionais, distanciamento afetivo-emocional dos colegas e alunos e uma diminuição da perceção de competência pessoal. Dos múltiplos stressores que contribuem para este fenómeno multicausal, vários encontram-se na esfera dos conflitos intra e interpessoais, nomeadamente na perceção da incapacidade de fazer face às exigências laborais, ambiguidade do papel a desempenhar, conflitos de papel, e conflitos de raiz interpessoal, tanto substantivos como afetivos.									
ÁREA F-FORMAÇÃO ÉTICA DEONTOLOGICA									
DCP Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial									
Formadora - Os formandos ficaram dotados de princípios teóricos, baseados na evidência científica, do que é um conflito e de como, com a adequação e gestão das situações com base em competências da inteligência emocional, conseguem preservar o sentido crítico essencial à organização aprendente, enquanto gerem e ultrapassam os conflitos afetivos daí resultantes									
Formandos – Apreendeu-se, um pouco, a conhecer o comportamento das outras pessoas e assim conseguimos solucionar da melhor maneira as situações, foi um trabalho bastante produtivo para uma melhor gestão de situações complicadas. Ação útil e interessante. As situações práticas levaram-nos à reflexão da nossas vivências enquanto profissionais que se relacionam com a comunidade educativa.									
AÇÃO: 939 RESIDÊNCIAS PEDAGÓGICAS- (RE) PENSAR A AÇÃO DO PROFESSOR	OFICINA	PRESENCIAL	24	CFRF	03.12.2019 05.02.2020	PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	Mª EUGÉNIA JESUS VALENTINA BARROS	24	
JUSTIFICAÇÃO: Pretende-se criar um desafio de formação numa lógica de residência pedagógica, com coadjuvação e presença do formador na escola, num trabalho cooperativo muito estreito, tocando a sala de aula, permitindo aos docentes partilhar práticas de forma mais efetiva, adequada aos contextos. As mudanças decretadas pela legislação em vigor DL 55/2018; 54/2018; 1-F/2016 e normativos anteriores que tardam em chegar às práticas, o perfil do aluno e aprendizagens essenciais, a proposta da flexibilidade curricular, bem como o imperativo de melhorar o trabalho cooperativo e rentabilizar tempo dos docentes, numa perspetiva estratégica da profissão, são os principais justificativos desta oficina.									
ÁREA - B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA									
DCP - Professores dos Ensinos Básico e Secundário									
Formadoras- De um modo geral, consideramos que todos os formandos se empenharam na realização de todas as tarefas propostas na oficina de formação, sendo evidente o trabalho colaborativo realizado entre os vários docentes. Tendo em conta as reflexões intermédias, resultantes de trabalhos autónomos sugeridos, as reflexões críticas finais e outros trabalhos realizados no decurso da oficina, consideramos que esta formação terá impactos positivos na prática letiva e desenvolvimento profissional dos formandos e, consequentemente, no sucesso dos alunos.									
Formandos - Foi uma mais valia ao nível da organização e gestão da sala de aula porque adquirimos estratégias para organizar grupos de trabalho e atividades para aplicar, por exemplo, na cidadania. A formação permitiu mais uma vez a possibilidade de reflexão, de conhecimento de outras formas de planificar, de trabalhar conteúdos, de avaliar os alunos. Uma nova abordagem para melhorar a prática docente tendo em vista o sucesso de todos.									
AÇÃO: 942 INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA (IPI) – TEORIA E PRÁTICA	CURSO	PRESENCIAL	15	AGR. PAULA NOGUEIRA	09.12.2019 20.01.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	ANABELA MORTE	24	
JUSTIFICAÇÃO: A IPI não tem grupo próprio de recrutamento e a colocação de docentes no SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância) ocorre em Concurso de Mobilidade Estatutária, para o qual concorrem docentes, na sua maioria, sem formação especializada e/ou experiência em Equipas Locais de Intervenção (ELI). A elevada rotatividade dos Docentes nas ELI's conduz-nos à necessidade de os formar anualmente.									
ÁREA - C-FORMAÇÃO EDUC. GERAL ORG. EDUCATIVAS									
DCP - Educadores de Infância e Educação dos grupos 910, 920 e 930									
Formadora-O curso teve um caráter prático, dinâmico com utilização de estratégias e metodologias adequadas, permitiu dar respostas a questões, clarificar crenças, promover debates complementares e o enquadramento teórico de cada temática									
Formandos - A formação sensibilizou e promoveu a articulação com a Equipa multidisciplinar m«, planificando e operacionalizando atividades que maximizam a acessibilidade ao currículo por parte de cada aluno. Analisaram-se documentos e grelhas de observação e avaliação de forma cooperativa e muito dinâmica, com testemunhos partilhados sobre a prática. O impacto mais relevante é o conhecimento da prática e da teoria do funcionamento da IPI, ficando-se com maior consciência de processos.									
AÇÃO: 943 DIVERSOS ENFOQUES E EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS	CURSO	PRESENCIAL	25	CFRF	11.12.2019 19.02.2020	PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	ANTÓNIO MADUREIRA	24	

JUSTIFICAÇÃO: -Atualidade e grande importância teórica e prática do tema dos Direitos Humanos - nos planos interno, da união europeia, e internacional - na formação pessoal e profissional dos destinatários.
-Motivação, sensibilização, aquisição e enriquecimento de conhecimentos fundamentais referentes à temática: a adotar, a adaptar, e a aplicar aos diversos objetivos e conteúdos programáticos a transmitir, na prática letiva, aos alunos dos diferentes níveis de ensino.
-Implicação das razões justificativas e dos objetivos a atingir na interiorização, na consciência e na implementação dos valores da cidadania, nas suas várias dimensões

ÁREA A- ÁREA DA DOCENCIA

DCP - Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Formador - A ação (curso) superou as expectativas do formador nos mais diversos domínios, nomeadamente:
Na diversificação e ampliação de oportunidades de integração de novos saberes e competências;
No proporcionar as capacidades analíticas no contexto das diferentes disciplinas que integram os respetivos planos de estudos;
No proporcionar a capacidade heurística e de análise de textos;
No proporcionar a capacidade de apresentar e de submeter informação oral, através do potenciar a capacidade argumentativa e discursiva;
Na consolidação e reforço de um ensino de qualidade, inovador e inclusivo;
No apoio à investigação, na sua visibilidade e internacionalização;
No reforço da interação com a sociedade;
Na prossecução da cultura.

Formandos- Formação muito relevante no domínio da Cidadania e Desenvolvimento enquanto componente transversal e demais possibilidades didático- pedagógicas. Muito interessante a análise da perspetiva teórica no enquadramento dos Direitos Humanos e correlação com a prática letiva

AÇÃO: 944									
O PASSADO DO MEIO LOCAL (EX.OLHÃO)	CURSO	PRESENCIAL	18	MUSEU MUNICIPAL/ CFRF	08.01.2019 22.02.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES DO 1º CEB	SANDRA ROMBA (coord.)	19	

JUSTIFICAÇÃO: Com esta ação de formação pretende-se promover a aquisição de conhecimentos relativos à história do concelho de Olhão, o desenvolvimento curricular, a educação pela arte, a integração transdisciplinar das TIC e a sua aplicação no processo de ensino/aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento de mais e melhor ensino-aprendizagem. Salientamos a oportunidade da aplicação destas ferramentas, também ao nível das áreas de projeto e cidadania.

ÁREA B- PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA

DCP - Professores do 1º ciclo

Formadoras - Consideramos que o curso decorreu de uma forma bastante positiva, com grande envolvimento, disponibilidade e esforço dos formandos, tendo sido largamente alcançados os objetivos inicialmente propostos. Verificou-se que todos os formandos se manifestaram muito agradados com o curso e com a temática abordada. Apresentando-se como um curso com características únicas, voltado para a promoção do património material e imaterial de uma localidade: Olhão foi recebido com bastante abertura por parte de educadores e formadores, tendo havido registos informais de professores e educadores que gostariam de ter participado. Os formandos, nas suas reflexões críticas, mostraram que a abordagem proposta para este curso de formação foi a mais adequada, apesar de referirem a necessidade de terem mais atividades voltadas para a prática em contexto de sala de aula. Esta perspetiva direciona-nos no sentido de ser necessário estruturar a formação mais para uma outra modalidade que não a de curso, mas a de oficina, em que seria realizado o enquadramento teórico e seguidamente, o enquadramento prático, em contexto de sala de aula

Formandos - Domínio dos conteúdos apresentados por parte dos formadores; Sessões agradáveis (sem muitos formalismos); Apresentação dos temas. Temas diversificados que permitiram a aprendizagem de novas atividades e estratégias de trabalho. A diversificação dos temas, dentro de um único geral, ministrada por diferentes formadores, o que nos proporcionou o contacto com diferentes abordagens do tema. Clareza e entusiasmo com que os formadores realizaram as suas sessões; Pertinência da informação; Carater informal com que decorreu a formação. Aprender a observar, conhecer e avaliar o património; Mudar perspetivas de observação e análise do meio cultural; Desenvolver um olhar crítico; Aprender conteúdos para aplicação na prática docente; Enriquecimento pessoal, enquanto elemento de uma comunidade e profissional; Oportunidade de partilhar conhecimentos e reflexões com o grupo participante. A divulgação do património material e imaterial do concelho de Olhão. Conteúdos significativos sobre o meio local que constituem uma mais-valia no exercício da prática letiva. Facilidade de comunicação entre os formandos e os formadores; Formadores especializados em cada tema abordado; Diversidade dos temas abordados; Interação dos formandos nos Módulos 6 e 8. Estruturação da formação; Clareza das intervenções e domínio da matéria por parte dos formadores; Conteúdos adequados à prática letiva; Ambiente agradável e descontraído.

AÇÃO: 946									
LIBÉLULAS/LIBELINHAS FANTÁSTICAS E ONDE HABITAM	CURSO	PRESENCIAL	12	CFRF	15.01.2020 18.01.2020	PROFESSORES DO ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	JOSÉ MAX PAULA VAZ	11	

JUSTIFICAÇÃO: Diante dos problemas criados pela conversão de áreas naturais para diferentes usos do solo, o uso de bioindicadores se torna fundamental para avaliar a qualidade dos ambientes e assim compreender os padrões de diversidade das espécies e quais os fatores são os mais importantes para entender as suas estruturas e avaliar como a diversidade do grupo é mantida, o que pode levar os ecólogos e conservacionistas a terem um melhor entendimento dos processos físicos que regulam a distribuição espacial e temporal dessa biodiversidade nos ecossistemas, ajudando desta forma a definir estratégias adequadas para o planeamento e conservação da sua diversidade biológica (Veech et al., 2002)...

ÁREA PRÁTICA INV.PEDAGÓGICA

DCP - Professores dos Grupos 230 e 520

Formadores A avaliação do curso pelos formandos foi muito positiva e coincide de um modo geral com a apreciação realizada pelos formadores durante a ação. Consideramos de destacar como muito positivo o clima de trabalho/produzividade.

Quanto aos impactos mais relevantes da ação de formação foi referido o enriquecimento ao nível dos conteúdos e metodologia, que permite uma "nova abordagem para a área da preservação e gestão de ecossistemas" sendo ainda mencionado que "a ação permitiu melhorar/aumentar as Quanto à intervenção dos formadores todos os formandos deram a valorização máxima (4) aos vários itens em avaliação.

Formandos - Nos relatórios de participação e avaliação da ação de formação providenciados pelo Centro de Formação e que constam do Dossier Técnico-Pedagógico os formandos mencionaram na sua reflexão sobre a ação de formação e a propósito do seu trabalho, entre outros aspetos, que a ação de formação foi "interessante", "útil" e "bastante produtiva na medida em que houve partilha de conhecimentos e a aplicação dos mesmos no processo ensino-aprendizagem, facilitando uma aprendizagem mais lúdica para os alunos". Foi uma ação muito interessante, motivadora. Decorreu de forma dinâmica sendo de realçar a parte prática da ação que se revelou muito cativante e de grande importância para a prática letiva. Foi um grande enriquecimento ao nível dos conteúdos lecionados, relaciona-se com o desenvolvimento sustentável que possibilita a realização de trabalhos para projetos multidisciplinares.

AÇÃO: 947									
CONTRIBUTOS DA SUPERVISÃO PARA A REFLEXÃO DAS PRÁTICAS	CÍRCULO DE ESTUDOS	PRESENCIAL e A DISTÂNCIA	23	AGR. ALBERTO IRIA	22.01.2020 08.05.2020	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	OLGA NEVES	18	

JUSTIFICAÇÃO: Ser-se professor no século XXI pressupõe que os mesmos sintam necessidade de ampliar, aprofundar, melhorar a sua competência profissional, de forma a responderem às exigências e solicitações que lhes são requeridas no dia-a-dia, pelo que se espera que o professor seja um profissional reflexivo, auto aprendiz, investigador, capaz de intervir para melhorar o seu desempenho profissional e que assuma uma atitude colaborativa com os seus pares. É neste quadro que se pretende desenvolver a presente ação na modalidade de Círculo de Estudos, centrada no desenvolvimento do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e nas práticas de planificação, implementação e reflexão/avaliação dos docentes dos 1.º, 5.º e 7.º anos deste Agrupamento.

ÁREA B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA

DCP - Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial

Formadora- Como produto final há que realçar as planificações em articulação realizadas pelos 4 grupos de formandos, tendo sido manifestado interesse na implementação dessas mesmas planificações no próximo ano letivo em contexto de sala de aula. Demonstraram um forte desenvolvimento das lógicas de trabalho colaborativo, de planeamento e avaliação centradas em processos de reflexão melhor fundamentados e alicerçados em práticas letivas mais consistentes e integradas.

Formandos O trabalho realizado durante a ação de formação foi bastante relevante para o desenvolvimento profissional e aquisição de competências. O desenvolvimento de trabalhos autónomos e de grupo permitiu incentivar a adoção de novas práticas profissionais e intensificar outras práticas já exercidas no processo de ensino/aprendizagem. A partilha constante de experiências entre os colegas e a formadora foi muito importante para a realização da ação de formação, que permitiu problematizar a realidade das práticas pedagógicas e promoveu algumas mudanças nas práticas profissionais. A grande partilha de estratégias e de experiências entre colegas de diversas áreas ao longo de todas as sessões da formação permitiram-me adquirir conhecimentos que no futuro serão importantes quando realizar DAC's.

AÇÃO: 948									
PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS NA LECIONAÇÃO DE HISTÓRIA	CURSO	PRESENCIAL	25	CFRF	31.01.2020 15.02.2020	PROFESSORES DOS GRUPOS 200 E 400	FRANCISCO CANTANHEDE	26	

JUSTIFICAÇÃO: No documento o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, refere-se: «O Perfil do Aluno aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável».

ÁREA B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA

DCP - Professores dos grupos 200 e 400

<p>Formador- de acordo com o desenvolvimento do trabalho, com destaque para o interesse e participação dos formandos, e e com as reflexões críticas individuais, pode afirmar-se que a formação correspondeu, claramente aos objetivos e necessidades dos formandos. Os debates abrangeram os documentos estruturantes num contexto de aplicação da nova legislação. O impacto será muito positivo</p> <p>Formandos – Muito interessante a estratégia de revisão das aulas através da formulação de perguntas sobre os conteúdos trabalhados . Foi salientada a importância da articulação com outras disciplinas . A melhoria das práticas vai concretizar-se, nomeadamente, na organização e gestão da sala de aula/ tempo disponível para o trabalho de apoio aos alunos. ,</p>									
<p>ACÇÃO: 952</p> <p>O COASTWATCH COMO FERRAMENTA PARA A LITERACIA DOS OCEANOS</p>	OFICINA	PRESENCIAL		CFRF	07.01.2020 04.03.2020	GUPOS 110 e 230	NUNO MAGALHÃES	15	
<p>JUSTIFICAÇÃO: Uma das prioridades essenciais no desenvolvimento dos alunos de todos os ciclos de ensino é a chamada literacia dos oceanos. Esta área do conhecimento é vasta, mas o domínio da biologia, particularmente da ecologia dos ecossistemas costeiros é uma ferramenta essencial para a compreensão da importância da preservação dos oceanos. Importa por isso capacitar os docentes de todos os ciclos de ensino para poder trabalhar a literacia dos oceanos com os alunos, ao nível da biologia e ecologia dos ecossistemas costeiros.</p> <p>ÁREA B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - Professores dos grupos 110 e 230</p>									
<p>Formador - A avaliação dos formandos em termos globais é muito positiva. Esta apreciação baseia-se no facto de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Todos os formandos demonstraram empenho e participaram activamente nas discussões teóricas e no trabalho prático. • Todos os formandos frequentaram assiduamente a acção, embora tenha havido algumas faltas pontuais devido a outros compromissos inadiáveis. • Todos os formandos foram realizando o seu trabalho autónomo, e partilhando o mesmo com o formador. • Os resultados desse trabalho autónomo, com destaque para as saídas de campo organizadas com os alunos, foram excelentes. <p>Formandos - A realização desta formação traduziu-se por uma forte componente de instrução e informação pedagógica, pela valorização e preservação do ambiente litoral, permitindo uma consciencialização para a alteração de padrões de comportamento e em simultâneo proporcionar o fácil envolvimento voluntário, originando consequências práticas, formando adultos mais preocupados e conscientes.</p>									
<p>O DECRETO-LEI Nº54/ 2018 E A MUDANÇA DE PRÁTICAS - Turma 1</p>	CURSO	PRESENCIAL e A DISTANCIA	15	AGR. PAULA NOGUEIRA	15.01.2020 06.04.2020	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	MARÍLIA MARTINS PAULA FERRINHO AUGUSTO CERDEIRA	17	
<p>JUSTIFICAÇÃO: Com a publicação do Decreto-lei nº 54/2018, é necessário dotar os professores de capacidade de ação mais aprofundada acerca da legislação em vigor, uma vez que se trata de uma mudança significativa de processos e práticas. Trata-se, portanto, de equacionar processos pedagógicos inclusivos que permitam o envolvimento efetivo dos alunos na aprendizagem, garantindo-lhes assim o acesso ao currículo e consequentemente ao sucesso educativo. E como esta perspetiva envolve mudanças significativas na prática pedagógica, é necessário debater-se sobre a possibilidade de se equacionar de outro modo o processo de organização e gestão do currículo, através do DUA e da Abordagem Multinível.</p> <p>ÁREA A- ÁREA DA DOCENCIA</p> <p>DCP - Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial</p>									
<p>Formadores É opinião dos formadores que esta ação decorreu de forma muito positiva, já que a heterogeneidade do grupo ao nível dos grupos de recrutamento de origem e também ao nível das experiências com este universo de alunos com problemáticas, a isso potenciou. Por outro lado, a metodologia seguida (teórico-prática) enriqueceu bastante as partilhas e momentos de debate, bem como potenciou a que todos experimentassem o preenchimento, a elaboração e a planificação propostas. O facto de as duas últimas sessões terem decorrido em regime não presencial, poderá ter tornado menor a partilha acerca do último conteúdo; de qualquer forma, regista-se a adesão total de todos os formandos (também) a essas últimas propostas de trabalho, que ficam registadas no Padlet do curso, o qual pode ser consultado através do seguinte link: https://padlet.com/aepn542018/m1ussf162ns</p> <p>Formandos Os temas foram tratados de forma clara por profissionais que estão no terreno e que através das suas experiências pessoais permitiu um maior enriquecimento dos formandos e uma perceção de que todos temos que contribuir para o sucesso de todos os alunos. Todos temos que conhecer bem os nossos alunos, as suas limitações bem como as suas competências/capacidades, de modo a que as estratégias, as atividades, a diferenciação pedagógica que seja utilizada permita o verdadeiro sucesso de todos eles. Como síntese, a formação é essencial para todos os docentes, especialmente para aqueles que não pertencem ao grupo disciplinar de Educação Especial, de modo a todos terem presente o seu papel na vida escolar dos nossos alunos e que todos são essenciais para o sucesso dos alunos e da Escola.</p>									
<p>O DECRETO-LEI Nº54/ 2018 E A MUDANÇA DE PRÁTICAS – Turma 2</p>	CURSO	PRESENCIAL e A DISTANCIA	15	AGR. PAULA NOGUEIRA	15.01.2020 06.04.2020	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	MARÍLIA MARTINS PAULA FERRINHO AUGUSTO CERDEIRA	18	
<p>ACÇÃO: 955</p> <p>PARA UMA FUNDAMENTAÇÃO E MELHORIA DAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PROJETOS DE INTERVENÇÃO NOS DOMÍNIOS DO ENSINO E DA AVALIAÇÃO</p>	OFICINA T1	PRESENCIAL e A DISTANCIA	50	CFRF	22.01.2020 Terminará em 17.06.2020	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	Mª EUGÉNIA JESUS CLÁUDIA CARDOSO	16	
<p>JUSTIFICAÇÃO - A avaliação pedagógica tem assumido uma centralidade inegável nas políticas educativas e curriculares, com efeitos concretos nas práticas de ensino e aprendizagem, designadamente na promoção do "sucesso escolar". A publicação do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, consagra mudanças significativas ao nível do currículo, assumindo um dos seus princípios orientadores: a "afirmação da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens". Refere ainda o carácter formativo da avaliação pedagógica como um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.</p> <p>ÁREA B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - - Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial</p>									
<p>Formadoras - Os formandos haviam sido escolhidos pelas direções dos respetivos agrupamentos atendendo ao seu perfil mostrando-se, na sua maioria, empolgados com a temática da oficina, sendo que este interesse prendia-se essencialmente pela necessidade de aprofundar uma temática que não lhes era de todo estranha, pela importância de refletir sobre as práticas letivas e a relação entre o ensino e a avaliação, bem como pelo reconhecimento da importância de mudar procedimentos e metodologias de ensino. Desde a primeira sessão que os formandos tiveram oportunidade de experienciar variadas dinâmicas de trabalho. Reconhecendo a importância do conhecer foram os formandos incentivados a ler e analisar de forma sistemática os materiais de apoio disponibilizados(folhas, textos de apoio, memorandos) bem como assistir a webinars. Estes foram realizados como trabalho autónomo, entre sessões presenciais, para que a realização das tarefas bem como as discussões que se desenvolvessem de forma sustentada. As tarefas bem como o registo dos trabalhos realizados, dos comentários e das reflexões no Padlet facilitaram a criação de uma comunidade de reflexão e partilha.</p> <p>Formandos - Creio que o impacto mais relevante da oficina foi obrigar a uma reflexão constante sobre o que o Agrupamento faz em termos de práticas avaliativas e o que deve ser feito para as melhorar, através da elaboração do Plano de Intervenção. A definição deste Plano exigiu um grande trabalho colaborativo, na realiação de todos os documentos orientadores, na identificação de pontos fortes e ainda na definição das áreas prioritárias de intervenção. Certamente que terá impacto na minha vida profissional, uma vez que isto será levado a sério e todo o grupo está motivado como "abelhas" a "polinizar" estes conceitos até que se transformem em prática corrente. Essencialmente, a troca de experiências e algumas estratégias utilizadas pelos colegas, mesmo de outras disciplinas. Como estruturam as suas atividades de forma a recolher informações, para que a avaliação formativa seja mais completa e criteriosa. Na minha prática letiva já faço a diferenciação pedagógica e utilizo muito o feedback sistemático, só assim consigo conceber a avaliação, mas sei que muitos colegas da minha área não o fazem. O que aprendi na oficina vai contribuir, fundamentalmente, para ajudar, apoiar e sensibilizar os colegas, para que mudem as suas práticas. Vou de certeza pensar mais no procedimento de Feed forward e reorientar o meu processo de ensino, definindo tarefas diversificadas de aprendizagem para que os meus alunos possam adquirir novas competências e capacidades e consolidar os conhecimentos anteriormente adquiridos. Temos que incentivar os alunos a serem mais autónomos e a quererem saber mais, por eles próprios.</p>									
<p>PARA UMA FUNDAMENTAÇÃO E MELHORIA DAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PROJETOS DE INTERVENÇÃO NOS DOMÍNIOS DO ENSINO E DA AVALIAÇÃO</p>	OFICINA T2	PRESENCIAL e A DISTANCIA	50	CFRF	22.01.2020 Terminará em 17.06.2020	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	Mª EUGÉNIA JESUS CLÁUDIA CARDOSO	7	
<p>PARA UMA FUNDAMENTAÇÃO E MELHORIA DAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PROJETOS DE INTERVENÇÃO NOS DOMÍNIOS DO ENSINO E DA AVALIAÇÃO</p>	OFICINA T3	PRESENCIAL e A DISTANCIA	50	CFRF	22.01.2020 Terminará em 17.06.2020	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	Mª EUGÉNIA JESUS CLÁUDIA CARDOSO	16	
<p>ACÇÃO: 953</p> <p>PLANIFICAÇÃO DE MATERIAIS DE APOIO À REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES EXPERIMENTAIS DA COMPONENTES DE FÍSICA</p>	CURSO	PRESENCIAL e A DISTANCIA	20	AGR. JOÃO DE DEUS	24.01.2020 22.04.2020	GRUPO 510	JOÃO LUCAS	7	

- 10º ANO									
<p>JUSTIFICAÇÃO No âmbito da revisão curricular iniciada em 2012, e em continuidade com o Programa de Física e Química para o Ensino Básico, o Programa e Metas Curriculares para o Secundário estabelecem o conjunto de conhecimentos e de capacidades essenciais que os alunos devem adquirir e desenvolver no decurso do Ensino Secundário, na disciplina de Física e Química A. As Metas Curriculares e o Programa formam um documento único, elencam, para cada domínio e em consonância com os conteúdos, os objetivos gerais a atingir. Os descritores apontam para desempenhos específicos e avaliáveis que os alunos deverão evidenciar para que esses objetivos se considerem cumpridos.</p> <p>ÁREA B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - Professores do grupo 510</p> <p>Formador- Considero que o curso de formação decorreu como previsto tendo sido alcançados os objetivos propostos. Os docentes, na sua reflexão crítica, mostraram que a abordagem para este curso de formação foi a indicada e que foi relevante para a prática em sala de aula (adequação de conteúdos aos programas lecionados). Foi ainda motivo de destaque, todo o material de apoio produzido, para assistente operacional, portador de deficiência auditiva, destacado nos laboratórios de Física e Química. Todos os materiais produzidos visam facilitar o processo comunicativo, assim como, a organização e identificação do material de laboratório, facilitando desta forma o processo de inclusão e integração plena do funcionário no local de trabalho.</p> <p>Formandos – esta ação permitiu aprofundar o conhecimento relativo às diferentes atividades laboratoriais. Durante a ação foram desenvolvidos materiais que facilitam e permitem melhorar em termos de organização o nosso trabalho. A construção de listas de verificação obrigou a uma análise detalhada de todos os aspetos a trabalhar em cada atividade ficando ao critério do professor os aspetos a valorizar.</p>									
AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR METODOLOGIAS ATIVAS E PARTICIPATIVAS	OFICINA	PRESENCIAL e A DISTÂNCIA	50	AGR. TOMÁS CABREIRA	29.01.2020 Terminou a 14.05.2020	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	CONCEIÇÃO SANTOS	18	
<p>JUSTIFICAÇÃO Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente O nosso país, no sentido de realizar mudanças significativas na educação, tem vindo a definir várias estratégias nacionais, entre elas: o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória (PA), a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a Autonomia e Flexibilidade Curricular, o Programa Nacional Promoção Sucesso Escolar e o compromisso da Educação Inclusiva.</p> <p>ÁREA B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial</p> <p>Formadora - Esta formação teve um impacto positivo na dimensão pessoal e profissional dos formandos, percecionado, através da observação direta em contexto formativo, mesmo nas sessões à distância. Através da observação da qualidade da participação dos formandos, da apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao longo das sessões e posteriormente através da análise da avaliação que os formandos fizeram a esta ação infere-se que esta formação é vista como uma mais valia para a melhoria das práticas docentes.</p> <p>Formandos -"O mais relevante para o meu desenvolvimento profissional foi ficar a conhecer mais. Aprender sobre os temas explicados. Ter tido o privilégio de trabalhar em grupo em que cada elemento pode partilhar o seu saber". • "Foi interessante questionar as metodologias por mim adotadas na prática letiva e sentir-me desafiada a sair da minha zona de conforto e adotar/adaptar novas metodologias às por mim já aplicadas" • "A aplicabilidade prática das metodologias ativas e participativas em sala de aula." • "As metodologias ativas do processo ensino aprendizagem permitiram-me desafiar o padrão de ensino tradicional, priorizar as competências de cada aluno, humanizando a escola e criando condições para que o próprio aluno, sendo o protagonista, tome consciência dos problemas, e encontre soluções para os minimizar." • "Permitiu a reflexão sobre as atuais práticas pedagógicas e o seu equacionamento para o futuro, à luz dos desafios colocados pela autonomia e flexibilidade curricular."</p>									
AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR METODOLOGIAS ATIVAS E PARTICIPATIVAS	OFICINA	PRESENCIAL e A DISTÂNCIA	50	AGR. TOMÁS CABREIRA	20.01.2020 Terminou a 14.05.2020	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	CONCEIÇÃO SANTOS	20	
AÇÃO: 959	OFICINA	PRESENCIAL e A DISTÂNCIA	32	AGR. FRANCISCO LOPES	19.02.2020 13.05.2020	GRUPO 500	LÚCIA PALMA	16	
<p>JUSTIFICAÇÃO O recurso à internet através de dispositivos móveis (tais como os smartphones, os iPads e os MP4) em muito contribui para suprimir as limitações da aprendizagem confinada ao contexto de sala de aula, oferecendo aos alunos a possibilidade de uma aprendizagem constante e em movimento. A análise dos dados obtidos após a implementação do percurso formativo na modalidade de oficina de formação "Milage Aprender" em todas as disciplinas" permitiu concluir que o recurso às tecnologias móveis induziu de facto o desenvolvimento de recursos que melhoraram significativamente as competências dos alunos nas disciplinas dos formandos.</p> <p>ÁREA G-TECNOLOGIAS INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO</p> <p>DCP - Professores do 2º Ciclo; Professores do 3º Ciclo; Professores do Ensino Secundário;</p> <p>Formadora –No global, em termos de material produzido os resultados foram excelentes num grupo de formação que cedo se mostrou magnífico. Relativamente aos treze formandos que concluíram a formação, a assiduidade foi muito boa, estiveram todos presentes na sessão presencial do dia 19 de fevereiro e em todas as sessões síncronas que foram agendadas posteriormente. Em termos de avaliação da ação através do relatório de participação os resultados foram muito bons quer em termos globais sobre a ação e seu desenvolvimento quer em relação a intervenção do formador.</p> <p>Formandos - O impacto é bastante positivo. A ação foi muito importante permitindo enriquecer a prática pedagógica no futuro. A formação e a ampliação do conhecimento são fundamentais na missão que é ensinar. A oficina permitiu forma a otimizar o processo de ensino aprendizagem, que se renova e renasce .</p>									
AÇÃO: 964	OFICINA	PRESENCIAL e A DISTÂNCIA	30	AGR. TOMÁS CABREIRA	04.03.2020 Terminará em 31.05.2020	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	CARLA ASSIS	20	
<p>JUSTIFICAÇÃO A aprendizagem ativa é um processo de ensino que tem como objetivo envolver os alunos nas atividades de aprendizagem levando-os a pensar sobre aquilo que estão a fazer. Os elementos centrais da aprendizagem ativa são a atividade do aluno e o seu envolvimento no processo de aprendizagem (Prince, 2004). A importância do envolvimento do aluno no processo de aprendizagem é uma discussão amplamente aceite e há evidências consideráveis na literatura que mostram que os estudantes aprendem melhor quando se envolvem e participam ativamente na sua aprendizagem (Prince, 2004). Baseia-se nos pressupostos construtivistas de que o conhecimento não é transmitido mas sim construído pela atividade mental do aluno (Michael, 2006).</p> <p>ÁREA G-TECNOLOGIAS INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO</p> <p>DCP - Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial.</p> <p>Formadora -A ação teve apenas uma sessão presencial de 3 horas, que se iniciou com a apresentação de formandos e da formadora, bem como a apresentação do percurso formativo a efetuar. Os formandos foram, ainda, informados acerca dos critérios de avaliação da ação no início da primeira sessão. As sessões decorreram através da plataforma moodle, onde ficaram disponibilizados todos os materiais/vídeos de apoio à elaboração dos trabalhos autónomos dos formandos. Estive disponível para tirar dúvidas sempre que foi necessário por telefone ou por email. Foi assim criado um bom ambiente de partilha de troca de experiências entre os participantes, sendo a troca de conhecimentos e perspetivas profissionais entre os docentes bastante frutuosa. Os docentes tinham de fazer uma tarefa de trabalho autónomo em cada semana da sessão síncrona, e partilha-lo no moodle da ação para esse efeito. A participação neste trabalho autónomo e os instrumentos que foram sendo produzidos no âmbito do mesmo serviram para diferenciar os formandos que se aplicaram mais do que não se aplicaram tanto (sendo que, no geral, todos se aplicaram bastante).</p> <p>Formandos- Ao longo desta formação tive a oportunidade de rever os meus conhecimentos de diversas ferramentas como Google Drive, Google Forms, Google Classroom, Padlet, Socrative, Kahoot e Powtoon e tomar contacto com outras novas como Symbolo, Biteable, Emaze, Plickers, Calameo-ISSUU. Não senti nenhuma dificuldade na realização das tarefas propostas, que realizei na sua totalidade e entreguei no prazo estabelecido. As diversas ferramentas apresentadas podem ser utilizadas para planificar a realização de diversas atividades pelos alunos, de uma forma mais motivadora e que lhes permitam realizar uma aprendizagem mais ativa e significativa, explorando as suas próprias ideias e potencialidades, na construção do seu próprio conhecimento e ao mesmo tempo desenvolver competências digitais consideradas essenciais ao século XXI. A Google possui várias ferramentas que podem ser úteis na aprendizagem ativa com recurso às TIC: Ao longo da formação utilizei o Google forms para criar questionários e testes online. Com o Google Drive os alunos partilharam e realizaram trabalhos colaborativamente e ainda permitiu partilhar documentos, como por exemplo, cronogramas ao longo do ano letivo. O GoogleMeet revelou-se uma boa opção para realizar aulas à distância de forma síncrona através de videoconferência. O Google Classroom é um LMS que permite integrar variadas ferramentas da Google para utilização em e-learning, como Google forms, Google meets ou Google drive, e foi utilizado como ferramenta de e-learning nas aulas à distância. O Symbolo que permite organizar links, biteable para criação de vídeos ou o emaze que utilizei para apresentação de conteúdos e permite fazer apresentações mais motivadoras integrando realidade virtual, mas não permite o download, apresentam limitações na versão gratuita. O Padlet é uma ferramenta colaborativa interessante para a realização de trabalhos e construção de conteúdos online e de forma colaborativa pelos alunos. O Socrative pode ser utilizado em questionários de múltiplas formas, no entanto plataformas como o Moodle apresentam melhores recursos de forma integrada. O Kahoot foi uma ferramenta que utilizei para criar questionários e permite utilizar as estratégias de jogos de forma a motivar os estudantes a atingir um objetivo. O uso de recompensas e estímulos que se inspiram nos videojogos como ferramenta para a formação em todos os níveis de ensino é uma tendência crescente no mundo e permite a gamificação no ensino, apesar de possuir limitações no formato das questões e na exportação dos resultados, na versão gratuita. A utilização de plickers implica a utilização de cartões de respostas e permite a participação anónima e aumentada dos alunos, em aulas presenciais, mas está limitada à realização de questões de múltipla escolha. A ferramenta Powtoon permite aos alunos realizar trabalhos com bandas desenhadas e animações e tornar as apresentações mais atraentes e motivadoras. A ferramenta Calameo-ISSUU permite converter documentos em diversos formatos para publicações eletrónicas, fáceis de utilizar. A maioria destas ferramentas apresentam limitações importantes nas versões gratuitas. Esta formação teve um contributo importante a nível da construção de conhecimento e desenvolvimento profissional, pois permitiu-me colaborar com colegas e refletir sobre uma abordagem pedagógica que utiliza as TIC como forma de promover uma aprendizagem mais ativa e ao mesmo tempo conhecer e aplicar novas ferramentas em contexto educativo e desenvolver um maior entusiasmo nas minhas práticas pedagógicas e melhorar competências digitais e colaborativas com outros professores. Considero que o balanço final foi excelente, que a formação correspondeu às expectativas e que seria útil em formações futuras explorar novas ferramentas.</p>									

APRENDIZAGEM ATIVA COM RECURSOS ÀS TIC	OFICINA	PRESENCIAL e A DISTÂNCIA	30	AGR. TOMÁS CABREIRA	05.03.2020 Terminará em 31.05.2020	PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	CARLA ASSIS	20
AÇÃO: 963 DA MÚSICA À EXPRESSÃO PLÁSTICA NO 1º CEB	OFICINA	PRESENCIAL e A DISTÂNCIA	40	AGR. PAULA NOGUEIRA	04.03.2020 06.05.2020	GRUPO 110	ANTÓNIO BENTA	20
<p>JUSTIFICAÇÃO O "Programa de Educação Estética e Artística", pretende desenvolver o gosto pelas diferentes formas artísticas, envolvendo alunos, docentes, famílias e a comunidade educativa, valorizando a arte como uma forma de conhecimento a desenvolver desde o início do processo de ensino e educação. Consta-se que a formação inicial de professores é incipiente neste domínio, nomeadamente ao nível do 1º ciclo do ensino básico.</p> <p>Identificada a necessidade de formação em artes nos docentes dos agrupamentos associados, esta oficina de formação pretende desenvolver metodologias e estratégias interativas e participativas cujas ações assegurem a articulação curricular e integrem a dinâmica de diversas linguagens.</p> <p>ÁREA B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - Professores do 1ºciclo-grupo 110</p>								
<p>Formadores - Os trabalhos apresentados individualmente na última sessão, na forma de portefólio registado em gravação vídeo (via google meet), corresponderam aos conteúdos programáticos trabalhados ao longo das sessões que integram esta Oficina de Formação. As tarefas realizadas telematicamente, o trabalho colaborativo e o envolvimento no processo individual e entre pares podem ser considerados muito bons. A pertinência, o rigor, a clareza, o aprofundamento, a reflexão crítica e a apresentação formal revelaram-se na qualidade dos trabalhos apresentados.</p> <p>Formandos – De momento é difícil avaliar o impacto desta formação, poderemos dizer que ficou a motivação para desenvolver um trabalho com os alunos à luz do que foi transmitido e vivenciado na formação. A organização a prática pedagógica nesta área poderá sofrer alterações/ modificações</p>								
AÇÃO: 968 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE LEITURA NO AGRUPAMENTO	CURSO	A DISTÂNCIA	25	RBE	25.03.2020 Terminará em 03.06.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	ANABELA BAPTISTA ANA FARRAJOTA PAULA CORREIA	45
<p>JUSTIFICAÇÃO Partir da promoção da leitura para conceber projetos abrangentes, inovadores e inclusivos, unindo sinergias através de uma cultura colaborativa, para ler em contextos diversificados e em diferentes suportes, é um grande desafio para as bibliotecas escolares e para os agrupamentos e escolas não agrupadas mas é, também, um caminho que conduz ao sucesso dos alunos. A Portaria nº 192-A/2015 de 29 de junho, que enquadra as funções dos professores bibliotecários, prevê no artº 15, ponto 1 e 2, formação contínua para estes docentes. Atendendo ao exposto, este curso de formação visa promover um espaço de reflexão e partilha no âmbito das problemáticas e desafios que as bibliotecas escolares enfrentam.</p> <p>ÁREA B-PRÁTICA PEDAG. E DID.NA DOCENCIA</p> <p>DCP - Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial</p>								
<p>Formadoras - apesar de não fazer parte da estratégia das formadoras dar um feedback individual sobre o desempenho de cada uma das formandas (atendendo-se à dimensão da turma e ao tempo disponível para o efeito) o feedback dado em grupo turma foi razoavelmente aprofundado, devidamente ilustrado com contributos variados ao longo da formação e, ao incidir sobre aspetos relevantes, certamente foi suficiente para ajudar os formandos no desenvolvimento de competências de investigação sobre as suas práticas de ensino no âmbito da promoção da leitura (incluindo auto e heteroavaliação das suas convicções, formas de pensar e processos implementados), a fim de melhorarem essas práticas e a própria reflexão sobre elas.</p> <p>Formandos – Formação teve um cariz eminentemente prático e com tarefas de aplicação futura. Permiteu apetrechar os formandos com conhecimentos e experiências que contribuirão para a melhoria das práticas para professores em geral e professores bibliotecários em particular. Embora a formação permitisse a reflexão sobre várias ferramentas para a motivação da leitura, não se pode medir o impacto dadas as circunstâncias de formação à distância.</p>								
AÇÃO: 970 UTILIZAÇÃO DA GOOGLE DRIVE E DA GOOGLE CLASSROOM NO CONTEXTO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR	CURSO	A DISTÂNCIA	12	AGR. JOÃO DE DEUS	27.03.2020 13.04.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA, PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE ED. ESPECIAL	LUÍS HORTA ANABELA ESTUDANTE	26
<p>JUSTIFICAÇÃO Para fazer face aos novos desafios que a sociedade enfrenta o Decreto-lei nº 55/2018 conferiu autonomia às escolas de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam capacidade e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem a capacidade de trabalhar colaborativamente (alunos, professores e professores com alunos). É por isso necessário proporcionar aos docentes a formação necessária para a otimização das tarefas de caráter profissional e organizacional que, a todo o momento, são chamados a executar.</p> <p>ÁREA G-TECNOLOGIAS INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO</p> <p>DCP - Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial</p>								
<p>Formadora- Ao longo das sessões, foram explorados os conteúdos mais adequados e necessários para o ensino à distância. Foram também exploradas as aplicações atualmente mais utilizadas pelos professores. A ação teve um caráter essencialmente prático. Todos os formandos concluíram a ação com competências para usar e explorar a Google Drive, a Google Classroom e os formulários. O nível de "domínio" destas ferramentas dependerá da prática e do uso, o que se consegue com o tempo.</p> <p>No final, os formandos referiram o interesse que esta formação despertou, as aprendizagens que realizaram e a partilha. Reconheceram que o empenho e o interesse em fazerem levou a que utilizassem muito do seu tempo em prol da formação. Reconheceram também que os materiais construídos serão úteis e utilizados com os seus alunos. Reconheceram ainda a pertinência da ação devido à modalidade de educação que estamos a viver, o ensino à distância.</p> <p>Formandos - Melhoria da literacia digital no ensino à distância e ao mesmo em regime presencial, é possível usar a classroom para a realização de trabalhos, desafios, consulta de informação, o que ajuda a reforçar as competências digitais dos nossos alunos e um uso diferente dos equipamentos tecnológicos. Este tipo de plataformas é de extrema importância para todo o corpo docente e não docente das Escolas, uma vez que permitem uma melhor gestão e organização do tempo</p>								
UTILIZAÇÃO DA GOOGLE DRIVE E DA GOOGLE CLASSROOM NO CONTEXTO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR	CURSO	A DISTÂNCIA	12	AGR. JOÃO DE DEUS	27.03.2020 13.04.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA, PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE ED. ESPECIAL	LUÍS HORTA ANABELA ESTUDANTE	26
UTILIZAÇÃO DA GOOGLE DRIVE E DA GOOGLE CLASSROOM NO CONTEXTO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR	CURSO	A DISTÂNCIA	12	AGR. JOÃO DE DEUS	27.03.2020 13.04.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA, PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE ED. ESPECIAL	LUÍS HORTA ANABELA ESTUDANTE	24
UTILIZAÇÃO DA GOOGLE DRIVE E DA GOOGLE CLASSROOM NO CONTEXTO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR	CURSO	A DISTÂNCIA	12	AGR. JOÃO DE DEUS	27.03.2020 13.04.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA, PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE ED. ESPECIAL	LUÍS HORTA ANABELA ESTUDANTE	23
UTILIZAÇÃO DA GOOGLE DRIVE E DA GOOGLE CLASSROOM NO CONTEXTO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR Turma 5	CURSO	A DISTÂNCIA	12	CFRF	18.05.2020 2.06.2020	EDUCADORES DE INFÂNCIA, PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE ED. ESPECIAL	FERNANDA FILIPE	25
UTILIZAÇÃO DA GOOGLE DRIVE E DA GOOGLE CLASSROOM NO CONTEXTO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR Turma 6	CURSO	A DISTÂNCIA	12	CFRF		EDUCADORES DE INFÂNCIA, PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, SECUNDÁRIO E PROFESSORES DE ED. ESPECIAL	FERNANDA FILIPE	30
AÇÃO: 971 ABORDAGEM PEDAGÓGICA, DIDÁTICA E PRÁTICA DO TÊNIS ESCOLAR	CURSO	PRESENCIAL	25	AGR. JOÃO DE DEUS	22.05.2020	GRUPOS 260 E 620	JOÃO DIAS	8

JUSTIFICAÇÃO O Ténis faz parte dos programas de Educação Física e é uma modalidade de grande aceitação no desporto escolar. A utilização de metodologias de ensino totalmente adaptadas à realidade escolar, pressupõe um processo de ensino/aprendizagem simples e eficaz, que permita a qualquer aluno dominar os gestos básicos da modalidade. Pretende-se principalmente ensinar através do jogo e permitir que o jogo seja uma componente da aula logo no início da aprendizagem.

Esta ação tem por objectivo dotar os professores com a as competências necessárias para planejar, organizar e executar aulas de Ténis no ambiente escolar, integradas ou não no programa curricular.

ÁREA A- ÁREA DA DOCENCIA

DCP - Professores dos grupos 260 e 620

Formador - A formação decorreu de acordo com o planeamento previsto relativamente à organização e sistematização dos conteúdos transmitidos, explícitos nos sumários das respetivas sessões. A metodologia apresentada baseou-se num conjunto de progressões faseada desde a sensibilização, sem e com raqueta, até à fase técnica de jogo, adaptado à realidade escolar e ao desporto escolar.

Formandos Quanto mais alargado for o nosso conhecimento sobre uma matéria, maior será a nossa capacidade de organizar e gerir uma aula, garantindo o sucesso das aprendizagens. Esta formação, permitiu adquirir novos conhecimentos e consolidar outros fazendo com que em futuras aulas da modalidade de Ténis, a capacidade de organizar, gerir e ultrapassar constrangimentos, seja mais eficaz. Foram abordadas metodologias ao longo da formação que abrangem vários níveis de ensino, desde o 1o ciclo ao ensino secundário. Após toda a solidificação da parte inicial focamos-nos em aprender as técnicas base do ténis bem como as fundamentais posições adequadas do corpo e deslocamentos nessas mesmas técnicas e as suas progressões o que terá impacto no trabalho com as turmas.

AÇÃO: 977	CURSO	PRESENCIAL	12	AGR. JOÃO DE DEUS	27.07.2020 28.07.2020	PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO	MARIA JOÃO SERUCA	4
<p>JUSTIFICAÇÃO A escola Secundária João de Deus dinamizou o projecto Erasmus + "Profissionais do século XXI: Uma Aventura pela Europa IV". O projecto promoveu a aquisição de novas competências na área das TIC através da combinação de inovadoras Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da interacção útil entre os países que nele participaram. O objectivo deste projecto foi o de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem dos cursos profissionais. Pretende-se dotar os professores de ferramentas úteis partilhando e discutindo ideias, trocando materiais, fazendo pesquisas, implementado aulas mais criativas através da utilização de Vídeos, da Google Drive, do Canvas, do Wix e do Wordcloud e estimular as aprendizagens tanto nos professores como nos alunos.</p> <p>ÁREA G-TECNOLOGIAS INFORMAÇÃO COMU. APL.DID.ESP.OU GESTÃO ESCOLAR</p> <p>DCP - Professores que participam no projeto Erasmus +: "Profissionais do século XXI: Uma Aventura pela Europa IV".</p> <p>Formador - As sessões de formação foram essencialmente teórico-práticas, sendo constituídas por momentos de exemplificação de possíveis materiais, vídeos e por outros, onde os formandos individualmente/grupo, construíram propostas de materiais e resultados para disseminar o projeto Erasmus+ e aplicar nas suas aulas. As sessões desenvolvem-se de forma a permitir que os formandos reflectissem, investigassem e desenvolvessem os seus materiais (premier-vídeos, wordcloud-nuvem de palavras, canvas-poster e wix-site) com os materiais do projecto</p> <p>Formandos O grupo considera, no que diz respeito aos impactos mais relevantes da ação, que a produção de materiais com recurso às ferramentas TIC revela para as áreas do conhecimento dos seus grupos de docência. A percepção geral é a de que o curso teve qualidade (os 4 formandos sentiram-se totalmente satisfeitos atribuindo nível 4 a todos os itens que determinam a qualidade do curso), cumprimento de objetivos e conteúdos, clareza de informação, clima de trabalho e produtividade e por fim recursos disponibilizados.</p>								

SENSIBILIZAÇÃO À GESTÃO CURRICULAR – AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	20	3	09/09/2019	MARIA EUGÉNIA COELHO BAPTISTA JESUS	Doutoramento
APLICAÇÃO ESCOLA 360-SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DOS PROCESSOS DE ALUNOS	65	3	11-09-2019	ALEXANDRE JOSÉ DA COSTA FERREIRA	Mestrado
E.D.U.C.A - EMOCÕES, DESENHO UNIVERSAL, COMPROMISSO E APRENDIZAGEM	13	3,5	16/10/2019	RODRIGO FILIPE SILVA FRAGOSO, SÉRGIO MIGUEL GASPAR PEDRO	Mestrado
LER E AGIR: A IMPRENSA LOCAL ENQUANTO OBJETO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA E PRINCÍPIO DE CIDADANIA	21	3	18/10/2019	PATRÍCIA FÁTIMA MARTINS JESUS PALMA	Doutoramento
PRÁTICAS DE TRABALHO COLABORATIVO COM BASE NA PLATAFORMA ETWINNING	25	3	09/09/2019	MÁRIO MIGUEL PEREIRA GUEDES	Mestrado
FORMAÇÃO DE FORMADORES- JUIZES ÁRBITROS ESCOLARES DE FUTSAL	21	4	06/11/2019	ANA RAQUEL MORAIS PINTO BROCHADO, FLORENTINO MIGUEL MENDONÇA	Mestrado
O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO APOIO AOS DAC	72	3	25/09/2019	ANA MARTA ESTEVES BRANCO S.FARRAJOTA, ANABELA GONÇALVES MOURA BAPTISTA, PAULA Mª OSÓRIO ARAÚJO CORREIA	Mestrado
RESILIÊNCIA AO RISCO SÍSMICO NA ESCOLA "PORQUÊ QUE O CHÃO SE MOVE"	21	3	13/11/2019	Luís Álvaro Fazendeiro de Sá, Mónica Ferreira	Mestrado
POLÍTICAS E ORIENTAÇÕES NA GESTÃO DAS TI E SI NAS ESCOLAS	105	5	06/11/2019	JORGE MIGUEL COLAÇO TEIXEIRA	Mestrado
PROJETO MONITORIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E INVESTIGAÇÃO EM AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA (MAIA) PARA UMA MELHORIA DAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	41	6	08/01/2020	CLÁUDIA HERDEIRO CAVACO CARDOSO, MARIA EUGÉNIA COELHO BAPTISTA JESUS	Doutoramento
GRID 3 E BOARDMAKER: ADAPTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DE MATERIAL DIDÁTICO	33	6	16/10/2019	PAULA Mª OSÓRIO ARAÚJO CORREIA	Mestrado
ENCONTRO DE TRABALHO - AVALIAÇÃO EXTERNA DE DESEMPENHO DOCENTE	34	3	28/10/2019	VALENTINA Mª EMÍDIO BARROS	Mestrado
AMBIENTES DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	64	3	13/09/2019	EULÁLIA ALEXANDRE	Mestrado
INICIAÇÃO AOS MICROINVERTEBRADOS BENTÓNICOS	15	3	23/09/2019	MARIA PAULA DELGADO VAZ	Mestrado
PRÁTICAS DE TRABALHO COLABORATIVO COM BASE NA PLATAFORMA ETWINNING E GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	5	3	16/10/2019	MÁRIO MIGUEL PEREIRA GUEDES	Mestrado
LIBÉLULAS E LIBELINHAS	10	3	10/10/2019	MARIA PAULA DELGADO VAZ	Mestrado
PRÁTICAS DE TRABALHO COLABORATIVO COM BASE NA PLATAFORMA ETWINNING E GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	5	3	23/10/2019	MÁRIO MIGUEL PEREIRA GUEDES	Mestrado
APLICAÇÃO ESCOLA 360-SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DOS PROCESSOS DE ALUNOS	23	3	05/11/2019	ALEXANDRE JOSÉ DA COSTA FERREIRA	Mestrado
BRINCAR E APRENDER FORA DE PORTAS	37	3	14/11/2019	CARLOS ALBERTO FERREIRA NETO	Doutoramento
EDUCAR PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL EM CONTEXTOS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR: ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	13	3	03/12/2019	CARLOS REIS, MÁRCIO MARTINS, INÉS RAFAEL, FILIPA GONÇALVES	Mestrado
ENCONTRO DE TRABALHO - AEDD	186	3	27/01/2019	HUMBERTO VIEGAS, MARIA CONCEIÇÃO SOUSA, MARIA EUGÉNIA JESUS, VALENTINA BARROS	Doutoramento
PROACTIVE CAFÉ	5	3	29/10/2019	MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS	Doutoramento
TAG RUGBY NAS ESCOLAS	24	3	30/01/2020	HENRIQUE COELHO GRAÇA DA ROCHA	Mestrado
ACONTECIMENTO TREINO-FERRAMENTAS PARA ATLETAS DA RELAÇÃO - EDUCAÇÃO PELA ARTE	8	6	21/02/2020	SAMUEL SILVA	Mestrado
O MÉTODO DE SINGAPURA NO ENSINO DA MATEMÁTICA	59	3	06/03/2020	MARIA DA ANUNCIAÇÃO SANTOS SILVA	Mestrado
ENCONTRO DE PARTILHAS E ENSINO A DISTÂNCIA – PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO	26	3	02/06/2020	MARIA EUGÉNIA JESUS,	Doutoramento

ANDEBOL ADAPTADO	11	6	26 e 27 junho	MÁRIO MIGUEL	Mestrado
ENCONTRO DE PARTILHAS E ENSINO A DISTÂNCIA- 2º E 3º CICLO	41	4,5	24/06/2020	MARIA EUGÉNIA JESUS,	Doutoramento
CLASS DOJO					

AÇÕES	MODALIDADE	HOR AS	DESTINATÁRIOS	DATA	FORMANDOS CERTIFICADOS
ADOLESCÊNCIA(S); como lidar com este mundo	CURSO	15	ASSISTENTES OPERACIONAIS	17 e 18 12/2018	36
TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO	CURSO	35	ASSISTENTES OPERACIONAIS	JUNHO DE 2020	6

Pressupostos de implementação da Formação Ativa

Na sequência da definição dos princípios e método de Formação Ativa foram delimitados alguns pressupostos de implementação do modelo relacionados com cada um dos cinco princípios, na formação contínua de Professores (Rodrigues, 2016).

Deste modo, relativamente ao primeiro princípio, considerou-se que as ações de formação devem ser efetuadas na própria escola do docente, e não num centro de formação ou outra instituição externa à escola, entre colegas de trabalho das diversas áreas curriculares, sempre que os conteúdos o permitam, de forma a garantir um processo de formação assente na transdisciplinaridade, cooperação, participação e autorreflexividade que permita o desenvolvimento humano integral e sustentável dos professores.

As ações de formação deverão proporcionar a integração pedagógica das tecnologias digitais em contexto social autêntico, na modalidade de oficinas de formação, com horas de trabalho presencial e horas para trabalho autónomo, permitindo assim a formação *on the job*, com os seus próprios alunos como participantes indiretos do processo.

De forma a sustentar o segundo princípio, aconselha-se a aplicação de inquéritos por entrevista e/ou questionário a professores e alunos da escola selecionada para caracterização do contexto, análise das perceções de necessidades e interesses dos professores.

As oficinas de formação a desenvolver deverão dar prioridade à construção e desenvolvimento de competências “fazendo”, com planificação, implementação da formação e estratégias de ação flexíveis (definidas conjuntamente entre formador e formando), assentes num ensino diferenciado, estando, preferencialmente, nestas oficinas, presentes dois formadores. Deverão ainda ser baseadas na interceção conteúdos/pedagogia/tecnologia, com uma posterior componente de reflexão sobre a integração das TD e contributo da formação para o próprio desenvolvimento pessoal e profissional docente.

Relativamente ao princípio três, presume-se que nas oficinas de formação o formador assume um papel de orientador e facilitador da aprendizagem procurando criar um ambiente de desenvolvimento autónomo, participativo e democrático. Conjuntamente, pretende-se que os formandos venham a aplicar a mesma metodologia com os seus alunos num processo crítico e isomórfico de transferência de competências.

No que respeita ao princípio quatro, requer-se que seja fomentado o trabalho colaborativo e cooperativo através da utilização das tecnologias digitais, nomeadamente de uma plataforma de gestão de aprendizagem e/ou rede social (como o Facebook, as aplicações da Google, ou

similar), e da utilização de métodos e estratégias ativas de ensino, num movimento dinâmico entre teoria e prática.

Usando o método de FA numa relação de sinergia com as tecnologias digitais são privilegiadas as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem: o trabalho de projeto, a sala de aula invertida (flipped classroom) em b-learning utilizando uma plataforma de gestão de aprendizagens (LMS), o trabalho de grupo/pares com pesquisa e investigação através da Internet, a discussão, reflexão e comunicação de resultados aos pares.

Com base no quinto princípio, espera-se obter a construção ou incremento de competências, tanto técnicas e pedagógicas de integração das tecnologias digitais, como processuais ou metodológicas, ao nível da reflexividade, autonomia, comunicação em rede e de avaliação participada e autorregulação, de forma a criar uma comunidade de prática que permita a construção social do próprio conhecimento.

Salienta-se que na FA de professores, a transdisciplinaridade está diretamente relacionada com a metodologia a adotar e a forma de trabalho colaborativo, pelo que se prevê ser uma mais-valia, na medida em que permite a partilha de experiências enriquecedoras entre professores de diversas áreas curriculares e níveis de ensino na construção do conhecimento. Em simultâneo, potencia uma abordagem flexível ao currículo e um processo de ensino-aprendizagem transversal dos conteúdos, no caso da transposição da metodologia para os alunos.

Acrescenta-se ainda que para além do trabalho colaborativo entre os professores, estes devem assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, discutindo com os seus pares e participando num planeamento partilhado de abordagens experimentais, nomeadamente entre colegas com diferentes níveis de confiança e competência na utilização das tecnologias (Daly et al., 2009). Deste modo, os professores devem ser investigadores da sua prática, construir oportunidades para reflexão crítica e ser pró-ativos na forma como o processo de ensino-aprendizagem pode ser melhorado com o uso e integração das tecnologias.

Relativamente à sua aplicação, o modelo de FA de professores pretende ser um modelo, e em simultâneo, um método de formação e não o modelo ou o método de formação, segundo Rodrigues (2016). Ou seja, não se pede que os formadores e professores usem necessariamente e exclusivamente este método, podendo conjugá-lo ou alterná-lo com outros. Pode ser usado para apenas determinado conteúdo ou unidade temática, num módulo de formação, período letivo, mas pode ser também usado durante toda a ação de formação ou ano letivo como método e modelo dominante.

A utilização de modelos múltiplos, diversificação de métodos e estratégias de aprendizagem permite aumentar os níveis de desempenho dos alunos e obter uma aprendizagem mais eficaz, segundo Arends (2008), podendo o professor mudar de método consoante os conteúdos que esteja a lecionar, pelo que haverá partes do programa em que se justificam aulas com uma maior componente expositiva e outras em que poderá ser mais eficaz o recurso ao método interrogativo ou aos métodos ativos. Assim, os métodos deverão ser selecionados de acordo com o tipo de objetivo da aula e conteúdos e o grau de autonomia e de conhecimentos que se pretende que os

alunos obtenham (Cardoso, 2013), não devendo assumir-se uma posição de rigidez e inflexibilidade na utilização de determinado(s) método(s) ou modelo(s), pois, os modelos são guias para pensar e falar sobre o ensino e não devem ser vistos como receitas exatas que possam ser seguidas em qualquer circunstância (Arends, 2008).

Formação realizada:

- 45 turmas de formação concluída (CCPFC) com a frequência de 1004 docentes ;
- 29 ACD, com a frequência de 925 docentes – 87,5h de formação;
- 2 ações para pessoal não docente, com a frequência de 42 formandos certificados

Faro, JULHO 2020